



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

27 de Agosto 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Hora de Santa Catarina

**Editoria:** Educação

**Data:** 27/08/2014

**Assunto:** Descarte de livros

**Página:** Online

# HORA

de SANTA CATARINA

### SECRETÁRIO COGITA SAÍDA DE DIRETOR

*Encerra hoje investigações sobre material didático de escola que foi parar nas mãos de catador em Santo Amaro*

#### RESUMO DA NOTÍCIA

**A obrigação de deixar o cargo é a pena máxima apontada pelo por Eduardo Decnahrms, mas investigação pode terminar apenas em advertência.**

“O diretor assumiu que errou e disse que não havia lido as orientações que foram repassadas”.

Dagmar Macher, gerente de Educação da Grande Florianópolis

“Ele não pode alegar que desconhecia as normas. São informações que encaminhamos diretamente aos diretores”.

Eduardo Dechamps, Secretário de Estado da Educação

**D**e advertência formal a exoneração é o que pode acontecer com José Vanderlinde, diretor da Escola Básica Nereu Ramos, em Santo Amaro da Imperatriz. Ele entregou a um catador livros didáticos, alguns novos, ainda na embalagem, e voltou para buscá-los depois que o próprio catador denunciou. Alunos também fizeram barulho nas redes sociais.

A repercussão foi imediata. O assunto denunciado pelo RBS Notícias e a capa da **Hora** na edição de ontem já causou reação da Secretaria de Estado da Educação. Ontem mesmo a Gerência Regional de Educação (Gere) esteve na escola e fez um levantamento

sobre a situação. Hoje, o processo administrativo instaurado deverá ser finalizado. Segundo o Secretário Eduardo Dechamps, a equipe gestora poderá sofrer penalidades.

#### ● Número cai para 1,8 mil livros

A prévia apontava que cerca de 3 mil livros, doados pelo Ministério da Educação, haviam sido descartados e entregues a Antônio Osni Monn, que denunciou o caso. Mas ontem a Gerência contabilizou em torno de 1,8 mil livros na escola, que tem em torno de 900 alunos.

Vários tipos de livros foram descartados, inclusive novos, de 2014, que ainda estavam lacrados com plástico.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### DIRETOR ASSUMIU

A gerente de Educação da Grande Florianópolis, Dagmar Pacher, esteve ontem na escola. Ela afirma que a Gerência não foi comunicada sobre os livros, sendo que o

diretor e a equipe assumiram o erro.

#### ● Não leu as orientações

– Ele assumiu que errou e disse que não havia lido as orientações que foram repassadas – disse Dagmar.



### MEC vai mandar auditoria

● O Ministério da Educação quer saber porque os livros estavam parados e sobrando. Por isso, nos próximos dias, uma auditoria será feita por uma

comissão, que virá ao Estado para verificar a situação.

● A data de chegada ainda não foi informada pelo MEC.

### Entrevista

Eduardo Dechamps, Secretário Estadual de Educação

## "Não chegou tentativa de devolução"

O secretário esteve ontem no Jomai do Almoço, onde foi entrevistado pelos colonistas da Hora Laine Valgas e Mário Motta. Das mãos do âncora, ele recebeu, simbolicamente, o último livro descartado, que deverá voltar para a Secretaria. Confira trechos:

**Agência RBS – O que vai ser feito a partir de agora?**

**Eduardo Dechamps** – Pra mim não chegou nenhuma informação de tentativa de devolução, e é isso que nós vamos apurar. Mas o diretor não pode desconhecer uma portaria de 2012 que regulamenta o descarte de livros.

**Agência RBS – Esse diretor não está despreparado ao ter uma atitude dessas?**

**Dechamps** – Desde o ano passado estamos modificando a preparação desde a formação, o plano de gestão escolar e a qualificação e participação da comunidade. Depois ele assina um termo de compromisso dos itens legais que ele deve seguir e é avaliado anualmente pela comunidade e pela Secretaria também. Nenhum brasileiro pode alegar desconhecimento de legislação. Essas informações chegam de várias formas à escola, não apenas por meio da Secretaria de Educação.

**Agência RBS – Como foi a atitude do catador?**

**Dechamps** – Louvável, de cidadania, de consciência e de noção do dinheiro que é do cidadão, que paga impostos. Todos nós deveríamos tomar.

**Agência RBS – Como garantir que isso não acontece em outras escolas?**

**Dechamps** – Casos como esse que chegam pela imprensa, pela ouvidoria. Temos uma rede, uma estrutura que monitora isso, mas um ou outro caso pode ocorrer e, se acontecer, tem que ser apurado e investigado.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Diário Catarinense	<b>Editoria:</b> Notícias	<b>Data:</b> 27/08/2014
<b>Assunto:</b> Descarte de Livros		<b>Página:</b> 16

# DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO | **LIVROS DESCARTADOS**

## Secretaria avalia exoneração

**MÔNICA FOLTRAN**

monica.foltran@diario.com.br

**A** Secretaria de Estado da Educação deve concluir hoje o processo administrativo que apura a atitude do diretor da Escola Básica Nereu Ramos, em Santo Amaro da Imperatriz. Ele tentou descartar 3 mil livros didáticos e voltou atrás

depois que um catador de materiais recicláveis divulgou o caso.

O secretário Eduardo Deschamps afirma que a gestão poderá receber desde uma advertência até a exoneração do cargo.

– Vamos avaliar se o patrimônio público foi lesado, se causou prejuízo aos alunos. A atuação do diretor será levada em conta. Ele não pode alegar que desconhecia as normas – afirma.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Notícias do Dia	<b>Editoria:</b> Região	<b>Data:</b> 27/08/2014
<b>Assunto:</b> Descarte de livros		<b>Página:</b> 22

# Notícias do Dia

### DESCARTE DE LIVROS DIDÁTICOS

## Diretor pode ser exonerado

A direção da escola estadual Nereu Ramos, em Santo Amaro da Imperatriz, na Grande Florianópolis, terá que dar explicações após descartar 1.800 cartilhas didáticas (ainda embaladas) a um reciclador. Os livros não eram mais usados pela escola, mas deveriam retornar à Secretaria de Estado da Educação para serem redistribuídos.

A gerente de Educação da Grande Florianópolis, Dagmar Pacher, informou que a equipe da gerência esteve na escola ontem e conversou com a direção, professores e estudantes e deverá enviar um relatório à Secretaria de Edu-

cação, que deve abrir processo administrativo para apurar o caso. As providências podem chegar a advertência e exoneração.

Os livros, de 2008, foram recuperados e levados de volta à escola, mas serão encaminhados para outros colégios da região. Dagmar explica que há uma portaria que determina que os materiais adquiridos pelo Ministério da Educação não podem ser descartados ou doados sem passar pela secretaria. Até que a situação seja analisada, o diretor José Vanderlinde permanece no cargo. Ele não foi encontrado para comentar o assunto.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 27/08/2014
<b>Assunto:</b> Descarte de Livros		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Mais de 3 mil livros didáticos novos são jogados fora em Santa Catarina**

*Reciclador foi chamado para recolher livros novos e a equipe do Bom Dia Brasil acompanhou com uma câmera escondida.*

Um flagrante de desperdício de dinheiro público e de descaso com a educação. Mais de três mil livros didáticos foram jogados fora em Santo Amaro da Imperatriz, perto de Florianópolis. A maior parte eram livros novinhos.

Antônio Osni Monn usa a reciclagem para criar dois filhos pequenos. Mas, ficou desconfiado quando o diretor de uma escola pública pediu que ele recolhesse uma carga que não poderia ser vista. “Se eu vou carregar alguma coisa que ninguém pode ver, é porque é alguma coisa ilícita”, conta o reciclador.

A tarefa era sumir com pilhas e mais pilhas de livros novinhos. Alguns ainda lacrados. Um deles, por exemplo, ainda está com o selo da editora e do MEC, o Ministério da Educação. “É até um pecado fazer isso aí, botar no lixo, picar por jornal”, afirma Antônio.

No dia seguinte, ele foi chamado para recolher mais livros que ainda estavam na escola. A equipe do Bom Dia Brasil acompanhou com uma câmera escondida.

O catador pega a carga e coloca tudo na caminhonete. Pelas regras do Programa Nacional do Livro Didático, cada obra tem que ser utilizada por pelo menos três anos antes de ser descartada. Mesmo depois desse prazo, o MEC ainda sugere que o material seja doado para feiras, sebos ou bibliotecas, antes de ir para a reciclagem.

O diretor da escola José Vanderlinde tentou se explicar. “Não foi encaminhado livros que estão sendo utilizados pelos alunos no momento”, destaca.

Ele disse que tudo estava registrado em atas internas do colégio. Mas se negou a mostrar os documentos.

Já a gerencia de educação da Grande Florianópolis, que responde pela escola, disse que não sabia do procedimento. “Eu já chamei o diretor. Nós vamos dar o encaminhamento legal dentro dos trâmites legais”, ressalta Dagmar Pacher, gerente de Educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Depois que a denúncia vazou em uma rede social, o diretor voltou atrás. Foi até a casa de Seu Antônio para recolher os livros. Mas, antes de devolver, o catador exigiu que ele assinasse uma declaração de que estava levando todo o material de volta.

“Se não podia dizer que eu tinha dado fim nos livros”, explica Seu Antônio.

“Foi buscado justamente para averiguar possíveis erros de envio para descarte”, afirma José Vanderlinde.

Seu Antônio ganharia quase R\$ 1 mil com a reciclagem. Mas não teve coragem de destruir os livros, porque sabe que eles valem muito mais.

“É dinheiro meu. É do povo. É dinheiro que nós pagamos. Não é que o governo deu. É dinheiro nosso”, afirma Seu Antônio.



# A NOTÍCIA



## OPORTUNIDADE

Aulas de educação física foram utilizadas para brincadeira que ajudou alunos a gostarem de português

EDUCAÇÃO | 1º ANO

# O pega-pega da ALFABETIZAÇÃO

Projeto incentiva alunos de Guaramirim a conhecer o bê-á-bá

CHAYENNE CARDOSO

chayenne.cardoso@an.com.br

Sair da rotina da sala de aula para aprender brincando. Assim é o projeto de alfabetização interdisciplinar da Escola Municipal Urbano Teixeira da Fonseca, de Guaramirim. Ao todo, 74 alunos do 1º ano aprendem português nas aulas de educação física para superar as dificuldades.

A ideia do projeto surgiu após as professoras do 1º ano

citação pelo Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Segundo a professora Eugênia Fröhlich Jacomeli, na fase dos seis ao sete anos é essencial que a criança avance à próxima série sem nenhuma dificuldade. Por isso, uma forma lúdica de aprendizado foi a mais viável para que os alunos aprendessem e gostassem de português.

– As professoras me repassaram que os alunos não estavam conseguindo diferenciar

criamos o pega-pega do alfabeto – explica professor de educação física, Hermes Toledo Praxedes.

Na brincadeira, o aluno tem de falar a letra que está em jogo: consoante ou vogal, sem repetir a que o último colega falou. Se errar, pode ser pego. Se acertar, o colega não pode pegá-lo.

– Nesses dois meses de projeto, notamos que eles ficaram mais empolgados em sala de aula ao reconhecerem a letra da brincadeira ou que estava com





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 27/08/2014
<b>Assunto:</b> Noções de direito		<b>Página:</b> Online



### PROJETO INCLUI NOÇÕES SOBRE DIREITOS CONSTITUCIONAIS NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

**Texto será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania**

Fonte: Agência Câmara

A Câmara dos Deputados analisa um projeto de lei que inclui noções sobre direitos constitucionais entre as disciplinas obrigatórias do ensino fundamental e médio. A proposta (PL 6954/13) foi apresentada pelo deputado Romário (PSB-RJ).

“O objetivo desse projeto é expandir a noção cívica dos nossos estudantes, ensinando-lhes sobre seus direitos constitucionais, como cidadão e futuro eleitor”, explica o parlamentar.

Pelo texto, as disciplinas deverão abordar também os valores morais e cívicos em que se fundamentam a sociedade.

Com o estudo das novas disciplinas, Romário acredita que, ao completar 16 anos e se tornar apto para votar, esses jovens estudantes já terão uma base educacional sólida que lhes permitirá “compreender a importância de ser um cidadão consciente e as consequências geradas à gestão pública ao escolher um candidato despreparado ou ficha suja.”

#### Tramitação

O projeto, que altera a Lei de Diretrizes e Bases (9.394/96), está apensado ao PL 3993/08 e será analisado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Depois, será votado.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 27/08/2014
<b>Assunto:</b> Prioridades		<b>Página:</b> Online



### OPINIÃO: EDUCAÇÃO NÃO É PRIORIDADE

**"Apesar de ser essencial para a sociedade brasileira, a educação, ou os projetos ligados à ela, deixaram mais uma vez de compor a pauta de prioridades", afirma Rubens Passos**

Fonte: Diário do Amapá (AP)

Após o término da Copa do Mundo, que mobilizou a atenção dos brasileiros durante um mês, o País sofre agora com a proximidade das Eleições e a lentidão na tomada de decisões por parte do governo. Na Copa do Mundo ficamos em quarto lugar mas em Educação continuamos a perder de goleada todo ano.

A OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) mantém um ranking da educação em 36 países, no qual o Brasil atualmente amarga a penúltima posição, à frente somente do México. Em outro ranking, um relatório produzido pela empresa de sistemas de aprendizado Pearson, o Brasil aparece na 38ª posição do ranking, na frente de México e Indonésia. O indicador do ranking é composto a partir duas variáveis: capacidade cognitiva (medida por resultados de alunos nos testes internacionais PISA, TIMSS e PIRLS) e sucesso escolar (índices de alfabetização e aprovação escolar).

Apesar de ser essencial para a sociedade brasileira, a educação, ou os projetos ligados à ela, deixaram mais uma vez de compor a pauta de prioridades a serem votadas e resolvidas pelos órgãos governamentais.

Com o "recesso branco", que ocorre durante o período eleitoral, a Câmara e o Senado reduziram extremamente suas sessões e votam apenas algumas propostas pendentes, que na opinião das casas são fundamentais.

Uma das provas do descaso com a educação no Brasil é a lentidão da Câmara dos Deputados em discutir e aprovar o PLS nº 6.705 de 2009, que dispõe sobre a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), incidente sobre produtos escolares, e o estabelecimento de alíquota zero da contribuição para o PIS/ Cofins sobre as receitas decorrentes da venda desses produtos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O Projeto de Lei, que chegou à Câmara em dezembro de 2009, foi apensado pelo Projeto de Lei nº 4.343. Após idas e vindas, sua votação está na comissão de Finanças e Tributação desde Junho de 2012, aguardando aprovação da mesma.

Em um país onde os governantes não cansam de afirmar que educação é prioridade e que deve ter toda a atenção necessária, torna-se no mínimo contraditório, se não absurdo, convivermos com a elevada carga tributária que chega até 47% incidente sobre canetas, borrachas, lápis, estojos, agendas, cadernos, tinta guache e outros materiais escolares utilizados diariamente pelos estudantes brasileiros (fonte IBPT).

Neste sentido, a Associação Brasileira dos Fabricantes e Importadores de Artigos Escolares (ABFIAE) reivindica, urgentemente, o apoio do Poder Executivo do Governo Federal para a aprovação deste imprescindível e amplo projeto de redução da carga tributária para materiais escolares.

Não é admissível que o mesmo governo que proporciona ensino gratuito e universal, e que até permite a dedução de despesas com instrução do imposto de renda, tribute e encareça itens essenciais para o bom desempenho dos alunos.

As desonerações propostas pelo PLS nº 6.705 são oportunas e adequadas à contínua melhoria da qualidade do ensino no Brasil e representam um esforço fiscal irrisório ao Governo Federal. O acesso ao material escolar é condição essencial para que haja uma atividade educacional produtiva e criativa, e para que seja evitada a evasão por parte daqueles que têm dificuldades em arcar com as despesas de aquisição do material escolar.

O Brasil precisa mais do que nunca, sair da inércia causada pelos eventos que acontecem ou que já aconteceram nos últimos meses no país, e voltar a decidir o que é realmente importante para a sociedade, seja com “recesso branco” ou não. A educação e tudo o que está ligado a ela deve ser tratado como prioridade máxima, pois está diretamente relacionado com a construção e manutenção de um país mais justo, desenvolvido e digno.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 27/08/2014
<b>Assunto:</b> PNE		<b>Página:</b> Online



### OPINIÃO: O PNE E OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

**"Como se vê, a presença de atividades artísticas e culturais no ambiente escolar e a articulação entre entidades culturais e a escola são princípios que se apresentam transversalmente em todo o plano", afirma Christiano Ferreira**

Fonte: Gazeta do Povo (PR)

O Plano Nacional de Educação (PNE), que virou lei, coloca novos desafios às Escolas, Educadores e gestores Escolares. Ao definir um conjunto de metas e suas respectivas estratégias com vistas à ampliação do acesso e a melhoria da qualidade em todos os níveis de Ensino, o plano prevê alterações substanciais na rotina Escolar e nas formas de interação entre a Escola e a sociedade.

Ao estabelecer, por exemplo, a meta 2 (universalização do Ensino fundamental de nove anos para a população entre 6 e 14 anos), o plano define como estratégia a promoção da relação entre a Escola e movimentos culturais, visando torná-la polo de criação e difusão da cultura e da arte. Mais além, na meta 3 (universalizar o atendimento Escolar para a população de 15 a 17 anos e chegar à taxa líquida de matrículas de 85% no Ensino médio), uma estratégia vinculada é a garantia à fruição de bens e espaços culturais. Por fim, a meta 6 (oferecer Educação integral em no mínimo 50% das Escolas públicas) indica como estratégia a oferta de atividades culturais e esportivas de forma que a criança passe, no mínimo, sete horas diárias na Escola durante todo o ano letivo.

Como se vê, a presença de atividades artísticas e culturais no ambiente Escolar e a articulação entre entidades culturais e a Escola são princípios que se apresentam transversalmente em todo o plano. Tal direcionamento, por óbvio, exigirá da comunidade ações estruturantes de revisão da rotina das Escolas, do trabalho dos Professores e das atividades oferecidas aos Alunos.

Tornar a Escola mais aberta às manifestações artísticas e dotá-la da capacidade de atrair o interesse e a dedicação do alunado para além dos conteúdos curriculares formais são princípios que deverão reger a ação dos gestores, pois obviamente não será possível segurar a criança na Escola e atrair o interesse do adolescente se as velhas práticas e rotinas persistirem.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Hoje, elementos como a cultura, a arte e o esporte têm espaço nos currículos do Ensino fundamental e médio, ainda que de forma incipiente e por vezes desarticulada das demais demandas apresentadas por Alunos, familiares e comunidade. Em nossa visão, temas de grande relevância social, tais como drogadição, sexualidade, violência urbana e cidadania, podem ser mais bem apreendidos e discutidos pela Escola se o forem em formas não tradicionais, que favoreçam a interação, o diálogo e a ludicidade. Temas e questões considerados difíceis e que não se encerram no âmbito de apenas uma disciplina ou área do conhecimento podem e devem ser tratados pela Escola de forma não convencional, pois a atenção e o interesse do Aluno são provocados quando o contexto ao seu redor muda. A incrível capacidade da arte e das manifestações culturais no despertar das consciências individuais e coletivas deve ser uma aliada de primeira hora na consecução das metas do PNE, pois apenas ao abrir as portas à criatividade e à reflexão a Escola será capaz de sofrer as transformações de que necessita.

Em suma, consideramos que as metas e estratégias definidas no PNE indicam um caminho a ser percorrido pelas Escolas no qual a arte, a cultura e o lúdico assumem protagonismo no dia a dia dos estudantes; se tal caminho será efetivamente trilhado, cabe àqueles que operam a Educação no Brasil abrir os olhos para as infinitas possibilidades de Ensino e aprendizagem por meio da arte e da cultura.

Christiano Ferreira é coordenador do projeto Tempo de Temperar a Arte, da Parabolé Educação e Cultura.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 27/08/2014
<b>Assunto:</b> Docentes	<b>Página:</b> Online	



### **PROFESSOR NÃO PODE SER VISTO COMO VÍTIMA, DIZ DIRETORA DO BANCO MUNDIAL**

**Para Claudia Costin, profissionais precisam de melhores salários e de respeito social pelas práticas didáticas**

Fonte: Rádio ONU

A diretora-sênior do Banco Mundial para Educação Global diz que chegou a hora de se repensar a questão do salário de professores em todo o mundo. Segundo Claudia Costin, os professores não devem ser tratados como vítimas. Segundo ela, é preciso haver mais respeito da sociedade pela função do mestre.

Claudia Costin, que já foi secretária municipal de Educação, no Rio de Janeiro, falou à Rádio ONU de Washington. Desde que assumiu o novo posto no Banco Mundial ela tem investido na nova estratégia da entidade para renovar sistemas de ensino, principalmente nos países em desenvolvimento.

#### **Dignidade**

"É muito importante revisitar a questão dos salários dos professores. Certamente não vai ser da noite para o dia, mas é importante valorizar socialmente o professor. A sociedade considerar que o professor não pode ser tratado como uma vítima. E nem ele deve se ver como uma vítima. Ele tem que se tratado como um profissional com dignidade. Isso não quer dizer não só um salário contente, como quer dizer também respeito social pelas suas práticas."

Claudia Costin explicou que em alguns casos, em países africanos, houve a contratação em massa de professores, o que terminou pondo pressão sobre o orçamento de vários governos.

O Banco Mundial atua na área de educação em 72 países com um portfólio de US\$ 9,5 bilhões. A diretora mencionou ainda um dos programas de Moçambique que focam na educação na primeira infância.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Nota 10	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 27/08/2014
<b>Assunto:</b> Bibliotecas		<b>Página:</b> Online



### **Projeto obriga governo a incentivar acesso a bibliotecas**

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 6959/13, do Senado, que obriga o governo a promover o acesso da população ao acervo e aos equipamentos das bibliotecas públicas. O texto altera a Política Nacional do Livro (Lei 10.753/03) para incluir essa obrigação.

A proposta também define as bibliotecas públicas como aquelas mantidas pelo governo ou que receba dinheiro público.

O autor, senador Alfredo Nascimento (PR-AM), diz que o projeto quer democratizar o uso das bibliotecas públicas pelos cidadãos e, dessa forma, aumentar o nível de leitura do brasileiro. "Por meio da universalização do acesso da comunidade às bibliotecas públicas, o projeto vai minimizar o lamentável quadro precário sobre os hábitos de leitura dos brasileiros", defendeu.

O projeto tramita em caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Cultura; e de Constituição e Justiça e de Cidadania



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Correio Lageano	Editoria: Geral	Data: 27/08/2014
Assunto: Reforma		Página: 04



# CORREIO LAGEANO

● **REFORMA** Para melhor atender à comunidade e, com isso, poder receber mais alunos, a Escola de Educação Básica Godolphin Nunes de Sousa está em processo de reforma e ampliação. De acordo com a diretora geral, Roseméri Zaniz do Amaral Fontana, a obra vai compreender as partes elétrica, hidráulica e de estrutura. Além disso, um auditório será construído com capacidade para 380 pessoas. “Uma das nossas metas é a reforma geral e de ampliação da escola. Vamos construir, também, uma sala de artes, o auditório e reformar outras partes da escola”, destaca.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> R7	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 27/08/2014
<b>Assunto:</b> Prevenção		<b>Página:</b> Online



### **Programa da polícia identifica alunos com potencial para violência nos EUA**

*A Equipe de Avaliação de Ameaças em Escolas avalia riscos e ajuda em casos de emergência*

Um programa criado pela polícia de Los Angeles e que tenta identificar e tratar estudantes com potencial de cometer agressões contra professores e alunos tem obtido sucesso na prevenção de episódios de violência nas escolas do condado americano.

O projeto é centrado no trabalho de um grupo formado por especialistas e funcionários treinados, o School Threat Assessment Response Team (Equipe de Avaliação de Ameaças em Escolas, em tradução livre, ou START, na sigla em inglês), que, como o nome já diz, avalia riscos de ameaça de violência em escolas e ajuda em casos de emergências.

A equipe recebe entre 40 e 60 casos por dia. São contatos feitos por diretores e funcionários de escolas, policiais e os próprios pais de estudantes cujo comportamento desperta preocupação. Em alguns casos, o jovem em questão faz ameaças contra outros ou fala em suicídio.

Cabe ao START avaliar se há um risco real — e identificar problemas emocionais que possam culminar em atos de violência — ou se o estudante está simplesmente enfrentando problemas, como bullying, e tentando chamar a atenção.

Essa avaliação inclui visitas às escolas e aos lares e conversas com as famílias, para compreender o histórico do jovem e a dinâmica familiar. Em alguns casos, com a permissão dos pais, inclui também inspeção em computadores e mochilas, em busca de armas ou algum indício de ameaça maior.

Professora tenta suicídio duas vezes após agressões consecutivas de alunos

Dependendo da gravidade da situação, o estudante pode ser colocado em observação por profissionais de saúde mental ou até ser detido, caso algum crime tenha sido cometido. Mas mesmo nos casos em que o risco não é considerado grave, o estudante recebe aconselhamento e tem acesso a acompanhamento psicológico e de serviços sociais.

O START conta com dez profissionais em dedicação exclusiva, entre psicólogos, assistentes sociais, terapeutas de família e enfermeiras com especialização psiquiátrica.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Além disso, tem uma rede de 250 funcionários do "Emergency Outreach Bureau" do Departamento de Saúde Mental, que não são funcionários específicos do programa, mas recebem treinamento de avaliação de risco de ameaça de violência e ajudam em casos de emergência. Muitas vezes são esses os primeiros a chegar ao local e ter o primeiro contato com o jovem.

### Longo prazo

Um dos trunfos do programa é o fato de compartilhar informações entre policiais, equipes de saúde e escolas. As instituições de ensino recebem treinamento anual do START para identificar ameaças e avaliar riscos.

Outro diferencial é o fato de os estudantes serem monitorados em longo prazo, às vezes durante vários anos.

"Nós acompanhamos o aluno, monitoramos seu sucesso na escola, como sua família está, conversamos com os terapeutas, com os professores", diz Boyd.

"A frequência e a intensidade desse acompanhamento vai depender do nível de risco. Também pedimos a todos os envolvidos que nos avisem imediatamente caso algo mude, o comportamento, o nível de stress, a situação familiar", explica.

Alguns estudantes continuam sendo monitorados mesmo depois de terminarem o ensino médio e a faculdade e entrarem no mercado de trabalho.

Professores brasileiros gastam 20% do tempo de aula para colocar ordem na sala

"Nos últimos cinco anos (desde que o programa foi ampliado para todo o condado) não tivemos nenhum caso de violência extrema na nossa área de atuação. Vários estudantes que apresentavam risco acabaram se formando e ingressando na universidade, sem nenhum incidente. Consideramos isso um sucesso", disse à BBC Brasil a assistente social especializada em psiquiatria Maria Martinez, uma das especialistas do programa.

Martinez relata o caso de um estudante de 18 anos que vinha recebendo notas baixas e começou a enviar e-mails ameaçando matar um professor.

"Nossa experiência mostra que muitas vezes estudantes que não têm desempenho muito bom acabam culpando os professores", observa.

No caso, a equipe descobriu que o aluno em questão sofria forte pressão da família, que tinha expectativas muito altas em relação ao seu desempenho escolar. Além disso, ele enfrentava problemas de identidade de gênero. Com a intermediação do START, foi encaminhado a serviços de saúde mental e aconselhamento.

"Ele acabou recebendo ajuda, suas notas melhoraram, e as ameaças pararam. Ainda estamos monitorando, e ele está estável", relata.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Boyd ressalta a importância de manter esses estudantes na escola, em vez de ceder ao impulso de expulsar alunos que fazem ameaças ou exibem comportamento instável.

"Se estiverem fora de sala de aula, ficarão o dia inteiro em frente a um computador, com tempo livre para aumentar sua frustração e ressentimento", diz.

"Mas, obviamente, dependemos da cooperação das escolas. Se decidem expulsar um estudante, não temos como impedir."

### Ameaça a professores

O programa foi criado pelo Departamento de Polícia de Los Angeles em 2007, logo após o massacre da Universidade Virginia Tech, no Estado da Virgínia, no qual o estudante Seung-Hui Cho matou 32 pessoas e se suicidou. Mas sua área de abrangência vai além da prevenção de casos de tiroteios.

"Nosso foco é qualquer tipo de violência que possa ocorrer nas escolas", disse à BBC Brasil a gerente do programa, Linda Boyd, do Departamento de Saúde Mental do Condado de Los Angeles.

"Lidamos com muitos casos de estudantes que ameaçam matar os professores", diz Boyd.

Uma pesquisa recente conduzida pela Associação Americana de Psicologia (APA, na sigla em inglês) concluiu que 80% dos professores nos EUA sofrem algum tipo de violência ou ameaça nas escolas.

Desde 2009, o programa foi ampliado para atender a todo o condado de Los Angeles, o mais populoso do país, com quase 10 milhões de habitantes e mais de 1 milhão de estudantes. Para os responsáveis pelo programa, ele poderia ser facilmente replicado em outros lugares, até mesmo no Brasil, desde que haja colaboração entre os setores policial, de educação e de saúde mental.

O orçamento anual do programa é de US\$ 1,9 milhão. Os recursos vêm principalmente da Lei de Serviços de Saúde Mental da Califórnia, aprovada em 2004, que destina um imposto de 1% sobre a renda de milionários para financiar novos programas de saúde mental.

Apesar do sucesso, o START é uma iniciativa isolada, e o problema da violência nas escolas nos Estados Unidos, especialmente contra professores, continua recebendo menos atenção do que os especialistas gostariam.

'Professores reclamam mais do medo que do salário', diz psiquiatra

Leia mais notícias de Educação no R7

Casos como o de Virginia Tech ou o do massacre na escola Sandy Hook, no Estado de Connecticut, em 2012, no qual o jovem Adam Lanza, de 20 anos, matou 20 crianças e seis adultos e se suicidou, ganham as manchetes, mas são considerados exceção.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

No entanto, o drama da violência contra professores nas escolas americanas muitas vezes acaba sendo ignorado.

A força-tarefa da APA sobre violência contra professores, coordenada pela professora de psicologia da educação Dorothy Espelage, da Universidade de Illinois, ouviu 3 mil educadores no país.

Entre os 80% que relatam terem sido vítimas de violência na escola, 94% disseram que a agressão partiu de um estudante. Mais de 50% relataram roubo ou danos, e 44% disseram ter sido fisicamente atacados.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** R7

**Editoria:** Educação

**Data:** 27/08/2014

**Assunto:** Incentivos

**Página:** Online



### **França oferece bônus para atrair professores a áreas violentas**

*Casos de agressões contra professores são frequentes nos noticiários do País*

O filme francês *Entre os Muros da Escola*, vencedor da Palma de Ouro do Festival de Cannes em 2008, que retrata as dificuldades de um professor em um colégio de uma área carente, dá uma boa ideia do clima tenso enfrentado por muitos educadores do país.

O filme foi inspirado no livro homônimo de François Bégaudeau, que se baseou em suas experiências como professor em uma escola - e interpreta a si mesmo no longa-metragem.

Na França são frequentes nos noticiários casos de agressões contra professores; um foi esfaqueado por criticar o estado do caderno de um aluno, outro foi atacado com gás lacrimogênio.

Marie, uma jovem professora em uma periferia pobre de Paris, sofreu golpes com um soco americano em plena sala de aula.

O agressor era o amigo de um aluno, "contratado" para bater na professora e evitar que ela distribuísse os boletins de notas.

Em Lyon, um professor de educação física foi agredido com um cassetete pelo pai de uma aluna. Poucos instantes antes, ele havia expulsado a garota da aula porque ela estava atrapalhando as atividades.

Professores brasileiros gastam 20% do tempo de aula para colocar ordem na sala

Houve casos bem mais dramáticos: a professora de matemática Lise Bonnafous se imolou em frente aos alunos durante o recreio em um liceu em Béziers, no sul da França. A instituição possui 3 mil estudantes e tem reputação de ser "problemática", segundo a imprensa francesa.

Ela deixou um bilhete afirmando "é para vocês". Não se sabe se a mensagem era destinada aos estudantes, professores ou mesmo aos pais de alunos - mas seu gesto foi interpretado como um ato de desespero em relação ao trabalho.

A morte de Bonnafous chocou o liceu de Béziers. Alunos fizeram uma passeata para homenagear a professora.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

A tensão nas escolas acabou deixando marcas profundas na categoria. Apenas 5% dos professores franceses acham que seu trabalho é valorizado pela sociedade, segundo um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que ouviu mais de 100 mil professores em 34 países; os franceses ficaram apenas à frente da Eslováquia nesse quesito.

### Educação prioritária

Os casos expõem os desafios do governo francês, que apostou em um programa especial de educação destinado às áreas mais carentes das zonas urbanas como forma de combater a desigualdade.

O governo identificou "zonas de educação prioritárias" (ZEPs) nos anos 80 em áreas com populações desfavorecidas - muitas delas habitadas por imigrantes.

As ZEPs recebem mais meios financeiros para tentar equilibrar o desempenho dos alunos de áreas pobres com os do restante do país. Também há menos estudantes por sala de aula.

Mas o sistema só atrai professores em início de carreira, sem experiência, e substitutos temporários.

Marie, a professora agredida com um soco americano para impedir a distribuição dos boletins, trabalhava em uma ZEP na região da Seine Saint-Denis, a periferia pobre de Paris onde, em 2005, eclodiu a onda de violência que acabou se espalhando por subúrbios de toda a França.

'Professores reclamam mais do medo que do salário', diz psiquiatra

Apesar da agressão, ela defendeu o programa e ressaltou a importância da figura do professor.

"Trabalhar em um colégio difícil pode ser gratificante. Em uma ZEP somos mais úteis", disse ela após a agressão.

"Não acho que as ZEPs devam ser reservadas aos professores experientes. É preciso ser jovem e ter bastante energia porque é muito desgastante. Sofremos empurrões no corredor e temos de intervir em brigas", disse Marie, cujo sobrenome não foi divulgado.

Décadas após a criação do programa de educação prioritária, os resultados são considerados decepcionantes até mesmo pelas autoridades francesas.

Apenas a metade de estudantes das ZEPs consegue atingir o nível exigido em francês, por exemplo, contra 81% nas demais escolas.

Leia mais notícias de Educação no R7

Para tentar reverter a situação, o governo anunciou em janeiro mais uma reforma dessas redes prioritárias de ensino. Entre as medidas, "estímulos fortes para estabilizar as equipes de professores e reconhecer o investimento profissional", segundo o ministério da Educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O bônus salarial, de pouco mais de € 1,1 mil por ano (R\$ 3,3 mil) recebido atualmente, será dobrado a partir de 2015 para os professores que trabalham nas escolas consideradas "mais difíceis", diz o governo, e aumentará 50% no restante das zonas prioritárias.

A reforma prevê ainda dois professores por sala nos cursos de ensino fundamental nas ZEPs até 2017 e a escolarização de crianças de menos de 3 anos nessas zonas.